

LINGUÍSTICA DE *CORPUS*: PADRÕES LÉXICO-GRAMATICAIS E SENTIDOS METAFÓRICOS NA OBRA MAFALDA

Cristiane Magalhães Bissaco *

Resumo: Por meio dos conceitos apresentados pela Lexemática este estudo discute padrões léxico-gramaticais e sentidos metafóricos na obra “Toda Mafalda” – tira escrita e desenhada pelo cartunista argentino Quino. O corpus desta pesquisa é composto por tiras publicadas de 1964 a 1973 em ordem cronológica, em língua espanhola. Trata-se de uma pesquisa que visa ao conhecimento da face quantitativa do léxico. Seguindo hierarquicamente, os métodos de observação estatístico e descritivo, identificaram-se os itens lexicais de maior frequência “mundo” e “escola” e seu caráter polissêmico, seus sentidos metafóricos e seu *priming* nas linhas de concordância.

Palavras-chave: Padrões léxico-gramaticais. Linguística de Corpus. Sentidos metafóricos.

LINGUISTICA DE *CORPUS*: PATRONES LÉXICO-GRAMATICALES Y SENTIDOS METAFÓRICOS EN LA OBRA MAFALDA

Resumen: Por medio de los conceptos presentados por la Lexemática este estudio discute patrones léxico-gramaticales y sentidos metafóricos en la obra “Toda Mafalda” – tira escrita y dibujada por lo cartonista argentino Quino. El corpus de esta pesquisa está compuesto por tiras publicadas desde 1964 a 1973 en orden cronológico, en lengua española. Se trata de una pesquisa que visa al conocimiento de la faz cuantitativa del léxico. Siguiendo jerárquicamente, los métodos de observación estadística y descriptiva, se identificaron los ítems lexicales de más frecuencia “mundo” y “escuela” y su carácter polisémico, sus sentidos metafóricos y su *priming* en las líneas de concordancia.

Palabras Clave: Patrones léxico-gramaticales. Linguística de Corpus. Sentidos metafóricos.

Introdução

O estudo funcional do vocabulário, da significação e da semântica estrutural do léxico, a Lexemática (COSERIU, 1987), tem sido objeto de estudo de diferentes pesquisadores, entre eles, destacamos Cruse (2000) e Hoey (2005). No entanto, alguns termos desse campo da Linguística e da Semântica “cobrem uma área de aplicação pouco ou mal delimitada nos estudos semânticos, onde não são raras as equivalências e/ou superposições parciais” (BORBA, 1984). Assim, há que se diferenciar em um vocábulo seu significante, seu significado e sua significação/sentido.

Embora autores como Frege (1978), Saussure (2008), Bechara (1970), Lyons (1987), Cruse (2000) e Barthes (2007) defendam vertentes linguísticas, abordagens lógicas e nomenclaturas diferentes para a teoria dos signos, Silva (2003) explica que o significante é a apresentação física do signo e que o significado, por sua vez, é o conceito que permite a formação da imagem na mente de um indivíduo quando ele

entra em contato com o significante. Assim, significante é a forma, é o elemento material perceptível, enquanto que o significado é um elemento conceptual – conteúdo semântico, ou seja, não é perceptível por nenhum sentido. Contudo, ao longo dos tempos, percebeu-se que o significante e o significado sem a significação, ou sentido, que o contexto lhes atribui não poderiam, por eles mesmos, responsabilizar-se por uma análise absolutamente perfeita. A partir disso, o estudo encontra suporte em Coseriu (1987) que classifica cinco tipos de significação: lexical, categorial, instrumental, sintática ou estrutural e ôntica. Sendo a significação lexical a que diz respeito ao sentido da palavra, é justamente esta a que interessará ao presente estudo.

O acervo vocabular dos grupos humanos reflete a sua cultura, a sua visão de mundo e o meio em que vivem. A palavra é, conforme Oliveira e Isquierdo (1998), a janela pela qual se pode desvendar o conhecimento e vislumbrar o mundo, uma vez que é o léxico que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, as transformações sócio-econômicas e as políticas ocorridas numa sociedade. Decorrem disso os estudos de base lexical, constituindo-se o léxico em uma importante estratégia a ser empregada no ensino-aprendizagem.

Dessa forma, por meio da teoria de *Priming Lexical*, Hoey (2005) procura explicar como as palavras interagem umas com as outras, ou seja, como se agrupam para promover naturalidade de uso e para gerar complexidade e sistematicidade na língua. Para isso, a teoria de *Priming Lexical* tem como fundamentação teórica a Linguística de Corpus que é a área da Linguística que “se ocupa da coleta e da exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais, em formato legível por computador, coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 3).

A realização dessas pesquisas depende fundamentalmente da elaboração dos *corpora*. Segundo Hunston *apud* Pinto (2008), os *corpora* são definidos de acordo com suas formas (oral, escrita, eletrônica ou manual) e propósitos, tendo sido tradicionalmente descritos como uma coletânea de exemplos de linguagem natural, nem que fossem esses exemplos apenas algumas sentenças, textos escritos ou gravações de fala coletados para estudos linguísticos. Atualmente, a palavra *corpora* refere-se somente a coletâneas de textos ou partes de textos (orais ou escritos) que são arquivados e acessados eletronicamente (BIBER et al. *apud*

PINTO, 2008).

Ainda conforme Pinto (2008, p. 16), “a forma eletrônica permite que os textos que exemplificam linguagem natural sejam investigados de modo linear e não-linear, quantitativa e qualitativamente, por meio de ferramentas computacionais que podem organizar os *corpora* de várias maneiras”.

Assim, com o intuito de introduzir as tiras da personagem Mafalda, do cartunista argentino Quino, nas aulas de idioma como língua estrangeira, e também pelo fato da Linguística de *Corpus* ajudar “a analisar a linguagem dos alunos e a selecionar materiais que sejam relevantes em termos culturais e, ao mesmo tempo, adequados às suas necessidades linguísticas”. (PINTO, 2008) este estudo vale-se do *corpus* da obra “Toda Mafalda – Quino” para mostrar o caráter polissêmico de alguns itens lexicais de maior frequência nesse *corpus*, incluindo seus sentidos metafóricos.

Cabe ainda ao estudo revelar o *priming* dos itens lexicais mais frequentes, ou seja, sua significação quando em contato com estruturas padrões, isto é, com padrões léxico-gramaticais e com linhas de concordância, as quais são entendidas aqui como “listagens das ocorrências de um item específico acompanhado do texto ao seu redor” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 187) e cuja análise de padrões de associações utilizados em um texto pode auxiliar no desenvolvimento da leitura crítica, pois chamam a atenção dos alunos para aspectos culturais e ideológicos importantes de serem compreendidos no mundo globalizado em que vivemos (HUNSTON, 2005).

Ainda, este estudo faz uma breve revisão das definições de *priming* e de metáfora e de suas aplicações na análise do léxico identificado no *corpus* da obra pesquisada, cabe destacar que outras figuras de linguagem observadas a partir da análise de dados não foram descartadas.

Lexical Priming

A psicologia empresta para a Linguística o termo *priming*, o qual, para Squire e Kandel *apud* Salles (2007),

[...] é um tipo de memória implícita (não declarativa) referente aos efeitos facilitadores de eventos anteriores antecedentes (*primes*) sobre o desempenho subsequente (respostas ao alvo), ou seja, um aperfeiçoamento da capacidade de detectar ou identificar palavras,

objetos e figuras após uma experiência recente com eles. [...]O efeito de *priming* em tarefas linguísticas (como leitura de palavras), se manifesta quando o processamento de uma palavra (o alvo) é facilitado pelo estímulo antecedente (o prime). (SQUIRE; KANDEL, *apud* SALLES, 2007, p. 138).

Podemos entender a teoria de *Lexical Priming* apresentada por Hoey como uma pré-ativação de combinações construídas disponíveis na língua, que estão prontas para utilização e são mantidas na memória em estado de latência, não estando restritas a palavras individuais, mas a combinações de palavras e frases inteiras (HOEY, 2005).

Bakhtin (1988, p. 105) argumenta que só há compreensão da língua dentro de sua qualidade contextual. Só no contexto real de sua enunciação se torna possível a concretização da palavra. Seu sentido é determinado pelo contexto, havendo tantas significações possíveis quanto forem os contextos possíveis.

Nessa mesma direção, Smith (1989, p. 178) afirma que o modo fácil de aprender palavras não é trabalhar com palavras individuais, mas com passagens significativas de textos. Decorre dessa afirmação a relevância desta pesquisa, pois ao utilizar como recurso metodológico as linhas de concordância, podemos detectar o contexto em que o novo léxico está inserido e, a partir de seus “colocados” inferir novos sentidos. O autor (SMITH, 1989, p.179) propõe que, para obter a significação de palavras que jamais ouvimos na fala e jamais perguntamos a alguém, devemos extrair um sentido para as palavras a partir do contexto em que estão inseridas, utilizando o que já se conhece para compreender e aprender o que nos é estranho.

De acordo com Smith (1989, p.45), as palavras frequentemente têm significação em virtude de ocorrerem em uma sentença. Decorre disso a importância das linhas de concordância, já que todas as palavras comuns – lexemas simples – do idioma possuem uma multiplicidade de sentidos – polissemia (SMITH, 1989, p.46) e “devem ser julgadas por suas companhias” (FIRTH *apud* BERBER-SARDINHA, 2004). Assim, a gramática não revela a significação: esta deve preceder a análise gramatical; deriva, sim, do contexto em que o léxico está inserido. Logo, conforme Smith (1989) é impossível declarar-se a função gramatical de palavras individuais fora de um contexto significativo, ou seja, impossível definir-se a estrutura gramatical de sentenças inteiras sem o conhecimento anterior de sua significação. A gramática é considerada a espinha dorsal da língua e o léxico o apêndice dessa estrutura. A teoria de *Priming Lexical*, de Hoey (2006), parece comprovar mais uma

vez que não apenas léxico e gramática são inseparáveis, mas que o léxico é complexo e sistematicamente estruturado e que a gramática resulta dessa estrutura lexical (PINTO, 2008).

Corroborando Smith (1989), ao adquirir vocabulário, o falante aprende juntamente com as colocações das palavras, os contextos em que elas ocorrem. Contextos repetidos ratificam *primings* antigos e devem ser usados repetidamente sempre nos mesmos contextos para serem considerados verdadeiros e serem incorporados ao léxico mental do falante (HOEY, 2006). Precisam de um significante e de um significado já conhecidos e ativados na memória (*primed*) para materializar o sentido metafórico que se quer expressar, pois o *priming* de uma palavra é percebido nas relações concretas (e não abstratas) da palavra com seus acompanhantes prévios e anteriores em uma sentença, em uma linha de concordância.

Outra ideia consiste na apresentada por Fauconnier (1997, p.9), na qual os falantes projetam parte de um domínio em outro através de metáforas e analogias, ou seja, para falar ou pensar sobre certos domínios (domínios-alvo), valem-se da estrutura de outro domínio (domínios-fonte) e do correspondente vocabulário.

Esta temática será melhor discutida no próximo capítulo, nos fazendo perceber o relevante papel da Linguística de *Corpus* e as ferramentas utilizadas pela teoria, quer concordâncias ou colocações.

Metáfora e Metonímia

A linguagem possui muitos sentidos que chamamos, segundo Berber-Sardinha (2007), de figurados, ou seja, aqueles em que palavras e expressões da língua são usadas de maneira denotativa. Um desses usos é a metáfora, considerada por muitos a figura mestre, pois é um dos usos linguísticos mais livres e criativos disponíveis para a mente humana, com enorme valor cognitivo (MOURA, 2007).

Por ser a metáfora um recurso tão característico do ser humano e do uso que faz da linguagem torna-se de interesse para uma grande quantidade de estudiosos, entre os quais destacamos: Bechara (1970), Guiraud (sd), Garcia (2006), Ricoeur (1983), Lakoff & Johnson (1980) e Berber-Sardinha (2007).

Entende-se por metáfora a figura de palavra (relacionada à significação) que consiste no emprego, com finalidade expressiva, de uma palavra com sentido que

não lhe é próprio, em lugar de outra, com base numa relação de semelhança entre ambas (PROENÇA FILHO, 2003).

Bueno (1965, p.167) afirma que metáfora consiste no emprego de um símbolo por outro, mas, de ordem diferente. Não está em comparar símbolo com símbolo, mas, no fato de empregar um símbolo tão fora do seu meio natural que, através dele, seja a mente humana levada a evocar o outro símbolo.

Para entendermos a metáfora, precisamos de um amplo conhecimento de mundo, pois são baseadas nas experiências física e cultural que temos, e de noções de espaço. Como demonstram Lakoff e Johnson (1980, p 8): “nenhuma metáfora pode ser compreendida ou até mesmo representada de forma adequada independentemente de sua base experiencial”.

Bechara (1970) afirma que a significação dos vocábulos está intimamente relacionada com o mundo das idéias e dos sentimentos; “entre as idéias, entre os pensamentos não há separação absoluta por isso que as associações se estabelecem, sem cessar, de uns para outros”. Entre as causas que provocam a mudança de significação dos vocábulos, as principais são: a) metáfora (translação de sentido por comparação mental); b) metonímia (translação de sentido pela proximidade de idéias); c) abreviação (elipse); d) eufemismo (translação de sentido pela suavização da idéia); entre outras. Entre as espécies de alteração semântica, o autor destaca a polissemia (fato de o vocábulo ter mais de uma significação), a homonímia (vocábulos que possuem a mesma pronúncia, porém significados diferentes), a sinonímia (mais de um vocábulo com a mesma significação) e a antonímia (vocábulos com sentidos opostos).

Para Black (1962) e Moura (2007), entende-se que uma metáfora é inovadora, que ela cria e gera novas significações e que ela oferece *insights* cognitivos.

Ricoeur (1983) apresenta a metáfora como uma figura de expressão, entendida como tornar um pensamento mais sensível ou mais agradável associando-o aos traços de outro pensamento.

De acordo com Berber-Sardinha (2007), a metáfora é um fenômeno da linguagem em uso, ou seja, não podemos pensar que a metáfora só ocorre no texto literário, mas sim entender que ela faz parte do nosso cotidiano, da nossa fala corriqueira.

É isso que queremos defender, que apesar de haver uma extensa conceitualização sobre as figuras de linguagem pelos teóricos literários (poesia)

devemos entender que a metáfora está presente na linguagem coloquial do dia a dia, ela faz parte do nosso cotidiano em expressões recorrentes da língua. Conforme destacado por Lakoff & Johnson (1980), a metáfora rege nossas vidas, uma vez que muito daquilo que pensamos é estruturado metaforicamente. Tais autores apresentam outra definição de metáfora, relacionando-a a um mapeamento de domínios pertencentes ao sistema conceptual, realizado por meio de expressões da linguagem e legitimado por uma determinada comunidade linguística.

Já a metonímia, é entendida como uma figura de linguagem que consiste numa ampliação do sentido de uma palavra com apoio numa relação objetiva de proximidade ou de contiguidade – em contato – entre elas (PROENÇA FILHO, 2003), isto é, consiste no emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles. Enquanto a metáfora trabalha com os traços semânticos comuns entre duas idéias, a metonímia trabalha com a relação de contiguidade entre elas.

Pedindo auxílio à teoria dos conjuntos, Garcia (2006) percebeu que os traços de significado das duas ideias comparadas entram em intersecção na metáfora. Para o autor pode-se definir metáfora como a figura de significação (tropo) que consiste em dizer que uma coisa (conjunto A) é outra (conjunto B), em virtude de qualquer semelhança percebida pelo espírito entre um traço característico de A e o atributo predominante de B. O autor também define metonímia como a substituição de um nome por outro em virtude de uma relação extrínseca, que existe entre duas partes de um mesmo todo, ou duas modalidades de uma mesma coisa.

Decorre do exposto acima, a importância de se associar o estudo de tais figuras ao arcabouço teórico e metodológico da Linguística de Corpus, pois só a partir de uma coleta criteriosa da linguagem autêntica é que podemos determinar quais itens lexicais apresentam caráter polissêmico e como levar o aprendiz a entendê-los por meio da análise de padrões léxico-gramaticais.

Metodologia

Por tratar-se de uma pesquisa que visa ao conhecimento da face quantitativa do léxico, seguindo, portanto, hierarquicamente, os métodos de observação, o estatístico e o descritivo, identificam-se os itens lexicais de maior frequência na obra e mostram-se seu caráter polissêmico, seus sentidos metafóricos e seu *priming* nas linhas de concordância.

As tiras cômicas analisadas para este estudo foram coletadas e gentilmente cedidas por Alves-Silva (2004), sendo extraídas de diferentes trechos do livro “Toda Mafalda - Quino”, que contém todas as tiras publicadas desde 1964 a 1973 em ordem cronológica.

Apesar de Mafalda ser uma personagem criança, a discussão política está presente em toda a obra por meio de suas falas, ressaltando que a América Latina entre os anos de sua publicação estava exposta à realidade dos regimes ditatoriais.

As análises referentes ao léxico se deram a partir de um levantamento prévio realizado por meio de instrumentos computacionais disponíveis no programa utilitário *WordSmith Tools 3.0* (Scott, 1998), com base na Linguística de *Corpus*. O *corpus* apresenta TOKENS: 27.138 e TYPES: 5.040. Para Moura (2007, p.81), *tokens* são as ocorrências de metáforas específicas, enquanto que *types* são a ocorrência de usos metafóricos a partir de tipos de metáforas.

Esta pesquisa analisa a metáfora como ocorrência e “sustenta que a interpretação de uma metáfora está associada a um uso específico, ligado a um contexto determinado, e que só a partir deste contexto se pode inferir o significado de metáfora” (MOURA, 2007, p.81).

Após a identificação dos léxicos de maior frequência no *corpus* da obra de Mafalda e de seus sentidos metafóricos, recorre-se também ao *Corpus del Español*, disponível on-line (<http://www.corpusdelespanol.org>) e de autoria de Mark Davies, para verificar a associação semântica dos léxicos propostos. Cabe destacar que ao identificar outras figuras de linguagem como a metonímia e a hipérbole, não as descartamos do estudo, apresentando-as quando necessário na análise que segue.

Análise dos dados

No *corpus* da obra, os léxicos de maior frequência foram MUNDO e ESCUELA. Assim, para:

A) MUNDO: são apresentadas 77 linhas de concordância da palavra no *corpus*. De acordo com as entradas lexicais no *Diccionario VOX*, MUNDO pode significar: 1. conjunto de todas las cosas creadas: la creación del ~; 2. Tierra (planeta); 3. Parte de la Tierra: El ~ antiguo, Europa, el nuevo ~, América, el tercer ~, países subdesarrollados; 4. planeta, astro, en general: se sospecha que hay otros mundos habitados; 5. Totalidad de los hombres que pueblan el mundo, mucha gente; 6. parte de la sociedad humana caracterizada por alguna cualidad común a sus

individuos: el ~ Cristiano, el ~ pagano; 7. Vida secular, en oposición a la monástica: dejar el ~ mundo.

SIGNIFICACÃO 1: Padrão este + mundo → equivale à definição 1 dada pelo *Diccionario VOX*: “conjunto de todas las cosas creadas”.

Figura 1: Concordância do substantivo mundo no *Corpus* da obra Mafalda.

```
1 pueden volar para atrás, o no en este mundo, cada cual tiene su pequeña
8 que la cigüena que me trajo a este mundo despegó de Orly a las 17 y 22,
10 qué? ¿Para qué estamos todos en este mundo, digo yo? ahora voy algo apurad
18 ¿no te digo? lo bueno que tiene este mundo es que ¡nic!, funciona como un
22 yo para qué diablos estamos en este mundo! Este tipo de problemas, cuanto
24 alguna vez para qué estamos en este mundo, Felipe? No, no me lo ha pregun
27 cas tenía razón en decir que en este mundo hay injusticias, Mafalda Miente
43 amá, ¿para qué estamos todos en este mundo? para trabajar, para amar-nos,
73 pérdidas, va a sufrir mucho en este mundo, ¿eh? "Debes pensar en los dem
```

Observe que em (8) “me trouxe para este mundo” significa me trouxe à vida. Já em 10, 22, 24, 27, 43, “neste mundo” parece opor-se à morte. A relação semântica entre mundo e vida é de metonímia, porque há uma relação de contiguidade entre MUNDO e VIDA, uma vez que a significação do léxico MUNDO foi substituída por uma das significações do léxico VIDA, dada a proximidade da significação de ambos no contexto. Há dois mundos: o mundo dos vivos e o mundo dos mortos, ou seja, o mundo pode ter vida e não vida. O mundo é entendido como o todo e a vida como uma parte deste todo. O sentido é conotativo/figurado: portanto, não literal (CRUSE, 2000).

Partindo da análise de que mundo e vida podem ter associação semântica, buscamos confirmar tal fato a partir dos colocados da palavra “vida” no *Corpus* del Español. Destacamos que esse procedimento foi feito pela rede de computadores conforme endereço mencionado na Metodologia. Assim, seguem algumas linhas de concordância para o léxico “vida”, as quais evidenciam a relação de metonímia com o léxico “mundo” do *corpus* de Mafalda:

Figura 2: Concordância do substantivo vida no *Corpus* del Español.

```
1 el maestro vuelve la vista atrás, repasa su vida y... se queda con el futuro.
2 " Estoy bastante satisfecho de mi vida - dice Joaquín Rodrigo -.
5 una ópera... , pero a mi vida, hoy, le pido gozar de buena salud en compañía de mi familia
9 el tiempo que arañaba a la vida de familia lo reservaba para mi formación intelectual.
25 ¿ Entonces, debe su vida a este país? - Eso es totalmente cierto.
```

O conjunto de léxicos mais encontrados próximos a A- “vida” (analisado no *corpus* geral) e a B- “mundo” (analisado no *corpus* da obra) estão representados no esquema a seguir e trazem em sua interseção os léxicos comuns aos dois

conjuntos, o qual terá a função de remeter A e B à metonímia.

Hoey (2005, p. 13) sugere alguns passos para reconhecer o *priming*, ou a significação, de A e B. Assim, A e B a) são *primed* porque somente nas linhas de concordância identificadas e por meio de seus colocados – palavras que ocorrem ao redor do léxico de busca – infere-se a mesma associação semântica, ou seja, uma metonímia para A e B (estar en este mundo/en esta vida; traer la vida/traer al mundo); b) apresenta prosódia semântica, ou caráter metafórico neutro (MACIEL, 2005); c) tanto vida como mundo tendem a aparecer nos finais de sentenças, o que revela que possuem o mesmo *priming* local; d) a palavra polissêmica apresenta coligações diferentes para diferentes sentidos; e) “mundo” possui sempre a mesma categoria gramatical.

Figura 3: Interseção dos *corpora* para os léxicos Vida e Mundo.



SIGNIFICAÇÃO 2: médio + mundo / todo + el + mundo → equivale à significação 5 dada pelo Dicionario VOX para o léxico MUNDO: “mucha gente”.

Figura4: Concordância do substantivo mundo no *Corpus* da obra Mafalda.

1 la llagan ya... más de mamá...
 5 , Susanita de vacaciones y todo el mundo de vacaciones! Y yo aquí, traba
 6 hay escalafón que valga.... todo el mundo debe resignarse a ser durante
 7 al Papá, si la cigüeña trae a todo el mundo desde París, hasta que lleguen
 12 ¡Me voy a enfermá!! ¡¡Está todo el mundo en cama!!! ¡Pero si no sabe lee
 15 que sí. Al final resulta que todo el mundo es bueno. Reconforta saberlo.
 24 a? Digo yo ya que según dice todo el mundo, nadie sabe gobernar... ¿Por qu
 44 sonas de un solo saque Ojalá todo el mundo pensara como vos, Miguelito Por
 48 de hijo de Doña Susanita!" Y todo el mundo se enfermó de envidia... y mi h
 65 oy no le duela el estómago a todo el mundo, ya que somos todos tan iguales
 66 lento, por ejemplo que, como todo el mundo, yo tengo mis cosas buenas y mi
 71 a Wall-Street hacen bailar a todo el mundo. ¡Y sin guita-ritas! ¿Dant-ó
 72 undo... Y has hecho caso? ¡A todo el mundo! ¿Qué es un suato la costal

Observe que em (3) não corresponde à totalidade, é um pouco mais da metade do mundo. Já em (5) corresponde a muita gente. A relação semântica é de

hipérbole (figura de retórica no qual o significado da expressão é exagerado).

Partindo da análise de que “mundo” e “mucha gente” = “persona” podem ser sinônimos, buscamos confirmar tal afirmação a partir dos colocados do léxico “vida”, um passo importante para confirmação dos dados. Destacamos que tal procedimento foi feito pela rede de computadores, isto é, digitamos o léxico no Google e os resultados encontrados foram processados e analisados. Seguem alguns exemplos:

```
maestro Sojo, sí, es realmente como dicen, el maestro Sojo es una persona severa... Enc. - -... mjm...  
esto. E... yo he tenido... o sea como persona... todos los cambios de... estado ¿ no? De  
concreto, sea un fraile, muy... muy simpático, muy buena persona; un hombre más listo que inteligente ;  
sh!...v...  
el bienestar de la esposa, el bienestar físico de la propia persona, todo aquello que significa un hogar, que  
tú no puedes  
de la persona, fijate, sí, yo creo que es más de la persona. Yo, por ejemplo, no tuve... no tuve ningún medio  
lo que sea... Inf. A. - - Pues la misma persona... Inf. B. - -... pero de todas  
siento a mí México lo más grande que hay. Y fue lindo. O sea Persona. - - ¿ Se entendían bien o...? Inf. -
```

Figura 5: Concordância do substantivo *persona* no *Corpus del Español*.

Novamente, da mesma maneira, o conjunto de léxicos mais encontrados próximos a A- “persona” (analisado no *corpus* geral) e a B- “mundo” (analisado no *corpus* da obra) estão representados no esquema a seguir e trazem em sua interseção os léxicos comuns aos dois conjuntos, o qual terá a função de remeter A e B à hipérbole.

Por conseguinte, mantém-se a análise do item anterior, pois A e B: a) são *primed* porque somente nas linhas de concordância são identificadas e por meio de seus colocados – palavras que ocorrem ao redor do léxico de busca – infere-se a mesma associação semântica, ou seja, uma hipérbole para A e B (dice todo el mundo/todas las personas; todo el mundo de vacaciones/todas las personas de vacaciones; está todo el mundo en cama/está todas las personas en cama); c) apresenta prosódia semântica, ou caráter metafórico neutro (MACIEL, 2005); d) tanto *persona* como *mundo* tendem a aparecer no meio das sentenças, o que revela que possuem o mesmo *priming* local; e) a palavra polissêmica apresenta coligações diferentes para diferentes sentidos; f) “mundo” possui sempre a mesma categoria gramatical.

Figura 6: Interseção dos *corpora* para os léxicos Persona e Mundo.



B) ESCUELA: são apresentadas 33 Linhas de concordância da palavra “Escuela”. De acordo com as entradas no *Diccionario VOX*, escuela pode significar: 1. establecimiento público donde se da cualquier género de instrucción y especialmente la primaria; 2. fig. Lo que en algún modo alecciona o da ejemplo y experiencia: la ~ de la vida; 3. conjunto de los que siguen la misma doctrina filosófica, artística, literaria: la ~ aristotélica; 4. Doctrina extendida por una escuela.

SIGNIFICAÇÃO 1: Escuela de la vida / la vida es la mejor escuela: nenhuma das definições são apresentadas pelo dicionário convencional. Retrata a experiência adquirida durante a vida.

Figura 7: Concordância do substantivo escuela no *Corpus* da obra Mafalda

31 ndo dice que la vida es la mejor escuela!... ¿Para qué ir a otra, digo yo

SIGNIFICAÇÃO 2: Sistema escolar – relação de auto-meronímia (CRUSE, 2000). Esta definição não se encontra no dicionário.

Figura 8: Concordância do substantivo escuela no *Corpus* da obra Mafalda

4 iado así? ¿Aquí, en la escuela? La escuela depende del ministerio de educac

SIGNIFICAÇÃO 3: A la escuela / en la escuela = construção, prédio.

Figura 9: Linhas de Concordância do substantivo escuela no Corpus da obra Mafalda

1 ontó mi papá que cuando él iba a la escuela, a los chicos que eran brutos
2 ecto, envía-los por rayo laser a la escuela Bueno, ahora mismo voy a hacer
3 orque el lunes empezamos a ir a la escuela estamos tan alicaídos, Felipe ha
4 a medida que uno se acercaba a la escuela iba sintiendo como plomo en los
5 Es una lástima que vos vayas a la escuela, Manolito. No deberías ir más ¿N
6 as ir durante el año entero a la escuela,... ni al estudio, ni la maestra
7 volver a la oficina; y vos a la escuela y yo a ocupar-me de la casa ¡¡bu
8 a que Mafalda comienza a ir a la escuela! ¡Cierito, es maravilloso: tene
9 Tenemos una hija que ya va a la escuela! ¡Dico mio!... ¿qué sucede? Nada
10 nta-me, Felipe, ¿Cómo se ir a la escuela? ¡La pucha!... ¿Cabrá aquí todo
11 moscas que no tienen que ir a la escuela! ¡Me gustaría ser una mosca! ¡Y
12 eso viene uno todos los días a la escuela? ¡porque si uno viniera de vez e
13 á justamente yo tengo que ir a la escuela? ¡si lo único que pretendo de la
14 a no sé para qué hay que ir a la escuela... ¡Si todo el mundo dice que l
15 tenamos una hija que ya va a la escuela! ¡Tenamos una hija que ya va a
16 ta vez en serio! ¡no voy más a la escuela!... ¡y san se acabó! ¡oye! ¿ve
17 el almacén de mi papá. Y a la escuela ¿tampoco pensás ir? Ah, sí, porq
18 días más y empezaremos a ir a la escuela ¿Te das cuenta, Susanita? ¡Apren
19 te has ensuciado así? ¿Aquí, en la escuela? La escuela depende del minister
20 cima, Felipe, ¿es cierto que en la escuela los maestros pagan a los chicos?
21 = ejemplo? ¿Cómo te fue hoy en la escuela, Mafalda? Aprendimos un montón d
22 .. ¿Cabrá aquí todo lo que en la escuela me van a meter en la cabeza? Me
23 omás, o bien? ¿sabían que en la escuela nos hablan siempre de ustedes? P
24 los mio, saca-me un caro en la escuela! Que después no era la escuela e
25 que hiciste el año pasado en la escuela..... y a eso sumamos....
26 nizando todo lo que enseñan en la escuela! ¡leyeron los diarios? ¡un satél

As coligações são iguais para escola (sistema educacional) e escola (prédio), portanto, o *priming* pode ser entendido da mesma forma.

Apresentam-se na parte Considerações, a seguir, as conclusões da análise dos dados acima trabalhados.

Considerações finais

Após apresentações teóricas sobre a linguística de *corpus* e sua teoria de *lexical priming* e a submissão do *corpus* da obra “Toda Mafalda – Quino” ao programa computacional *WordSmith Tools 3.0* para identificar o léxico de maior frequência e analisar os fatores contextuais que influenciam sua variabilidade, seu caráter polissêmico, seus sentidos metafóricos e seu *priming* na linha de concordância selecionada, conclui-se que as palavras de busca de maior entrada no *corpus* em questão são “mundo” e “escuela” e que os sentidos metafóricos identificados nas linhas de concordância e nos seus colocados constam nas entradas lexicais do *Diccionario VOX*, o qual é um dicionário convencional, não elaborado em conformidade com as teorias da linguística de *corpus*, muito embora o mesmo não seja capaz de identificar a significação expressiva e a social do léxico, dando-nos somente sua significação descritiva (LYONS, 1987, p.138-139), ou seja, aquela proposição aceita ou imposta como verdadeiras pelos dicionários

convencionais.

Ao concluir este estudo, vale destacar que a didática das línguas visa, de acordo com Calçada (1998), a engajar o aprendiz num processo de utilização da língua em situações naturais de comunicação. Assim, por meio do *priming* pode-se contribuir, de certa forma, para que o aprendiz de segunda língua tenha total compreensão não só de tiras cômicas como de toda situação de linguagem real, para a qual devemos sempre contar com um conhecimento de mundo que permeia uma compreensão global do discurso. Devemos entender que somente por meio do contexto e dos padrões léxico-gramaticais que envolvem dois ou mais léxicos, podemos afirmar que tais são completa ou absolutamente sinônimos (LYONS, 1987, p. 143).

Ao esquivar-se da influência estruturalista, a linguística de *corpus* pode auxiliar o ensino de uma língua estrangeira ao indicar a professores e a alunos a impossibilidade de separação do léxico, da sintaxe e da semântica no seu interrelacionamento para a maior compreensão do contexto no qual se insere. Permite a ambos fazer suas próprias descobertas ao selecionar elementos lexicais e regras gramaticais de acordo com a significação que desejam expressar na sua comunicação (MACIEL, 2005), o que facilita a real compreensão e transferência da aprendizagem, minimizando a possibilidade de deslizes e transferências inadequadas.

Notas

* Cristiane Magalhães Bissaco possui mestrado e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Atua como professora adjunta do Centro Universitário UniToledo, Araçatuba, SP. É também aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Rio Claro, cursando seu segundo doutorado. E-mail: cristianemagalhaes@yahoo.com.br

Referências

ALVES-SILVA, Jamilson José. **Os pronomes pessoais em espanhol e em português**: um estudo contrastivo sob a perspectiva sistêmico-funcional. Dissertação de mestrado PUC-SP, 2004.

BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV, V.N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Edições 70, 2007.

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.
- BERBER-SARDINHA, A. P. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- BERBER-SARDINHA, Tony. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.
- BIBER, D. et al. **Corpus Linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- BLACK, Max. **Models and metaphor**. Ithaca: Cornell University Press, 1962.
- BUENO, Silveira. **Tratado de semântica brasileira**. São Paulo: Saraiva, 1965.
- CALÇADA, Guiomar Fanganiello. Frequência de formas verbais e suas implicações no ensino de língua. In: PIRES DE OLIVEIRA, A. M. e ISQUERDO, A. N. (Org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998, p.51-62.
- COSERIU, Eugenio. El estudio funcional del vocabulario. In: id. **Gramática, semántica, universales estudios de la lingüística funcional**. Rev. Madrid: Gredos, 1987.
- CRUSE, D. A. **Meaning in Language**. Oxford: OUP, 2000.
- DAVIS, Mark. **Corpus del Español**. Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em 06 de maio de 2014.
- FAUCONNIER, Gilles. **Introduction to Methods and Generalizations**. In: International Cognitive Linguistics Conference, Amsterdam, Netherlands, 1997.
- FREGE, Gottlob. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. São Paulo: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- GUIRAUD, Pierre. **A estilística**. São Paulo: Editora Mestre Jou, sd.
- HOEY, M. **Lexical Priming**. London: Routledge, 2005.
- _____. **Lexical priming: a new theory of words and language**. London: Routledge, 2006.
- HUNSTON, S. **Corpora in applied linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 2008.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.
- LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. RJ: LTC, 1987.

MACIEL, Anna Maria Becker. **Novos horizontes para o ensino do léxico**. Termisul, 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/termisul/biblioteca/artigos/artigo_2005_MACIEL.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2014.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 7, n. 3, p. 417-452, 2007.

PINTO, Márcia Veirano. **O uso de *things, thing, anything, something* *everything* em corpora de aprendiz**. Dissertação de Mestrado PUC-SP, 2008.

PIRES DE OLIVEIRA, A. M.; ISQUERDO, A. N.(org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 1998.

PROENÇA FILHO, Domício. **Noções de gramática em tom de conversa**. São Paulo: Editora do Brasil, 2003.

RICOEUR, Paul. **A metáfora Viva**. Coimbra: RÉS, 1983.

ROSSETTI, Morgana. **Metáforas e metonímias de felicidade: um estudo de língua e cultura**. Dissertação de mestrado. Universidade de Caxias do Sul/RS. 2006.

SALLES, J.F.; JOU, G.I.D. et al. **Oparadigma de *priming* semântico na investigação do processamento de leitura de palavras**. *Interação em Psicologia*, v.11, n.1, p.71-80, 2007.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2008.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura – uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

SILVA, Antonio Carlos da. As teorias do signo e as significações linguísticas. **Partes**, v. 39, ano 3, 2003. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/ed39/teoriasignosreflexaoed39.htm>>. Acesso em 06 de maio de 2014.

Recebido em: janeiro de 2014.

Aprovado em: março de 2014.